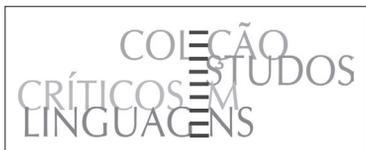


**ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

VOLUME 4



#### **Coordenação**

Kleber Aparecido da Silva

#### **Assistente de Coordenação**

Cátia Regina Braga Martins

Dllubia Santclair

Lauro Sérgio Machado Pereira

Oseas Bezerra Viana Jr.

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Rodriana Costa

Rosana Helena Nunes

#### **Conselho Editorial**

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Cátia Regina Braga Martins

Daniel Silva

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Kleber Aparecido da Silva

Li Wei

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofelia Garcia

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Renato Cabral Rezende

Rodriana Costa

Rosana Helena Nunes

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Vilson Leffa

Viviane Resende

Zenaide Dias Teixeira  
Kleber Aparecido da Silva  
Humberto Borges  
(organizadores)

**4** ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ensino de língua portuguesa na educação básica : volume 4  
/ organização Zenaide Dias Teixeira , Kleber Aparecido da  
Silva , Humberto Borges. -- Campinas, SP : Mercado de Letras,  
2021. -- (*Estudos críticos em linguagens* ; 4)

ISBN 978-85-7591-591-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Teixeira, Zenaide  
Dias. II. Silva, Kleber Aparecido da. III. Borges, Humberto.  
IV. Série.

21-89104

CDD-372.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

*capa e gerência editorial:* Vanderlei Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
*revisão final dos autores*  
*bibliotecária:* Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 2**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

PREFÁCIO 7

*Joaquim Dolz*

APRESENTAÇÃO 15

A MAGIA DA ALFABETIZAÇÃO: OS PASSOS  
DE APROXIMAÇÃO COM A ESCRITA:  
O ALFABETIZANDO E O ALFABETIZADOR 21  
*João Wanderley Geraldi e Cristina Maria Campos*

COGNIÇÃO E LECTOESCRITA 41

*Andreia Cardozo Quadrio, Mariana Fernandes Fonseca e  
Maria Cecilia Mollica*

LETRAMENTO FONOLÓGICO: POR UMA  
ABORDAGEM EFICAZ DA RELAÇÃO  
ORALIDADE-ESCRITA 71

*Djiby Mané*

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
NOS ANOS INICIAIS: UMA ANÁLISE  
DA PRÁTICA PEDAGÓGICA 99

*Zenaide Dias Teixeira, Kleber Aparecido Silva e  
Marcelo Duarte Porto*

MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO  
DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UM ESPAÇO INTERCULTURAL 117  
*Francisco Vanderlei Ferreira da Costa*

LETRAMENTO E PROTAGONISMO JUVENIL NO  
ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO  
DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 141  
*José Ribamar Lopes Batista Júnior*

RETEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA 161  
*José João de Carvalho*

INTERAÇÃO VERBAL, DIALOGISMO  
E COMPREENSÃO RESPONSIVA: UM  
PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO  
PARA O ENSINO DE LEITURA 185  
*Wesley Luis Carvalhaes*

CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO: PRÁTICAS  
DE LEITURA SOB O VIÉS DOS MULTILETRAMENTOS 221  
*Carla Conti de Freitas e Caique Alexandre Rocha*

MINHA HISTÓRIA 237  
*Rossana Ramos Henz*

SOBRE OS ORGANIZADORES E OS AUTORES 255

## PREFÁCIO

*[...] o homem sem a linguagem seria talvez o homem, mas não seria um ser que se aproximasse nem remotamente do homem que conhecemos e que somos porque a linguagem foi o mais formidável engenho de ação coletiva, por um lado, e de educação individual, por outro, o instrumento sem o qual de fato o indivíduo e a espécie não teriam jamais podido sequer aspirar em sentido algum as capacidades nativas. (Ecrits de linguistique générale, Ferdinand de Saussure 2002, p. 145)*

A Língua Portuguesa ocupa um lugar central em todos os níveis da escolaridade no Brasil e trata-se, sem dúvida, de uma disciplina escolar fundamental por uma razão evidente: as possibilidades de comunicação e de transmissão cultural dependem do domínio da diversidade dos usos do português. Nos documentos curriculares nacionais, desenvolver a compreensão e a produção de textos orais e escritos se apresenta como sua finalidade prioritária. Persegue-se o domínio prático da língua (falar, ler e escrever). O desenvolvimento da linguagem é explicitamente reconhecido nos documentos curriculares como uma condição de socialização e de autonomia para todos os alunos, e muito particularmente, para os alunos da Educação Básica.

São muitas as questões relativas à organização e aos conteúdos de ensino da Língua Portuguesa. Que práticas de

linguagem e conteúdos linguísticos ensinar? Que situações facilitam o treinamento da produção oral, da leitura e da escrita? De que forma articular oralidade e escrita? Como desenvolver o funcionamento comunicativo de uma língua internacionalmente importante, falada de diversas formas em função do lugar e da origem do locutor, dos grupos sociais e das situações de comunicação? De que maneira reconhecer os rostos linguísticos do Brasil e reconfigurar as referências normativas da escola, evitando os preconceitos e a discriminação da fala dos alunos? Como os professores da Educação Básica, responsáveis pelo conjunto das aprendizagens fundamentais, abordam o Português? Como trabalhar efetivamente a língua na sala de aula?

O letramento, considerado como o uso competente e cotidiano da leitura e da escrita em diferentes contextos e práticas sociais, é uma das finalidades fundamentais da escola que supera as exigências do que, tradicionalmente, é conhecido como alfabetização. Todos reconhecem que o letramento continua sendo um dos maiores desafios para o desenvolvimento humano e econômico do Brasil. Agora falamos também de multiletramentos, abordando o caráter multimodal dos textos na era digital. No entanto, o sistema educacional brasileiro universalizou tardiamente, no final da década de 1990, o acesso infantil na Educação Básica. E, apesar dos esforços em democratizar o acesso à educação, hoje os índices de rendimento nas primeiras séries do ensino fundamental continuam baixos.

As pesquisas mostram que o contato com o mundo da escrita começa fora da escola, mas acontece de forma muito desigual em função dos contextos socioculturais. Efetivamente, as situações extraescolares têm uma influência evidente na escolarização dos alunos e no sucesso escolar futuro, por isso é particularmente importante uma abordagem motivante e profissional dos passos da aproximação com a escrita, adaptado às necessidades dos alunos que permitam compensar as possíveis carências iniciais. Nesse sentido, todos os projetos de pesquisa apresentados neste livro e as experiências inovadoras

implementadas na aula merecem uma atenção especial e um balanço prospectivo.

O ensino do português no início da escolaridade exige uma atividade delicada. Se os usos da língua são a prioridade, não é menos certo que o professor tem que coordenar as diferentes facetas da comunicação, as diferentes dimensões da língua (fonéticas e fonológicas, sintáticas, lexicais e textuais) e a sua interação complexa com outros sistemas semióticos, tanto nas atividades de linguagem orais como nas escritas. No caso do início da entrada no mundo da escrita, as habilidades motoras implicadas no grafismo e a construção das correspondências grafofonêmicas são indispensáveis. Falar da necessidade de tomar sistematicamente em consideração os usos não entra em contradição alguma com a preocupação pelo trabalho escolar para identificar os traços distintivos da língua. O reconhecimento dos grafemas e das correspondências com os fonemas distintivos do português faz parte desse trabalho e a formação docente não pode ignorá-la. A complexidade do plurissistema ortográfico da língua portuguesa faz parte da complexidade mencionada. A questão é de saber como podemos articular atividades significativas de linguagem para os alunos, que os ajudem na construção da significação dos textos, com as dimensões técnicas da alfabetização postas em evidência pela psicolinguística educacional. Em todo caso, o ensino não deve perder o equilíbrio entre as dimensões globais da fala, da leitura e da escrita e as dimensões particulares do sistema da língua.

A imersão nas práticas de linguagem exige um retorno reflexivo com os alunos ainda que eles sejam bem novos. O lugar dos conhecimentos explícitos sobre a língua é inicialmente limitado e integra progressivamente o domínio consciente dos usos. Nesse sentido é importante considerar, por exemplo, a influência das atividades metagráficas na evolução da escrita e no tratamento dos textos multimodais que combinam sistemas diferentes semióticos. O diálogo constante sobre as hipóteses dos alunos com o professor e entre os colegas de classe é um fator que ajuda objetivar os obstáculos de aprendizagem e a

superá-los. A consciência linguística abre a possibilidade de ter um controle e uma autorregulação do comportamento verbal.

É interessante lembrar que, em todos os sistemas escolares do mundo, o letramento é uma responsabilidade formal da instituição escolar, que tem a obrigação de assegurar um bom domínio dos usos da língua escrita para todos os alunos, particularmente para aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade social. A questão é de saber como organizar o trabalho escolar para uma população consideravelmente heterogênea e com necessidades diferentes a respeito do letramento.

A entrada na escola muda a relação do aluno com a língua e permite criar uma comunidade discursiva que facilita a passagem à escrita e aos usos escolares da língua. Portanto, facilitar essa passagem é fundamental para o futuro escolar dos alunos e para o desenvolvimento do letramento. O idioleto familiar de cada aluno transforma-se na escola para dar acesso às diversas práticas de linguagem, criando novas comunidades discursivas permitindo e facilitando assim o conjunto das aprendizagens escolares.

Uma das contribuições maiores do livro que estou apresentando refere-se aos aportes didáticos presentes. A leitura e a escrita como atividade dialógica que permitem a construção de sentido apresentam-se como processos interativos de carácter dialógico e uma parte das contribuições analisam justamente os processos produzidos na sala de aula. Nas práticas regulares, e apesar do interesse pela perspectiva discursiva e pelos gêneros textuais, o ensino continua pautado pela gramática normativa. Os linguistas combatem desde muitos anos o carácter artificial da norma padrão escolar, fonte de preconceitos e confusões na escola. A constatação do fato que a gramática normativa tem uma importância maior no ensino da textualidade pode ser interpretado como a sedimentação de práticas escolares tradicionais. A norma padrão, enquanto proposta de codificação léxico-gramatical, faz parte da lógica mesma da instituição escolar, contra a tendência centrífuga que

caracteriza a variabilidade dos usos. A escola busca alcançar certa uniformidade dos usos dialetais e um padrão comum para a escrita. A questão é de saber como se pode redesenhar a norma (e as diferentes normas de uso existentes) e apresentar a diversidade a partir de referências baseadas nos usos. A questão subsidiária é de saber como formar os professores para organizar o ensino, evitando a violência simbólica que se exerce quando se exclui as variedades dialetais dos falantes no Brasil.

A Língua portuguesa não se limita a ser uma disciplina escolar, ela é a língua principal de escolarização da educação básica e, como tal, língua veicular ao serviço de todas as aprendizagens. Sem um domínio dos usos orais e escritos do português, a escolaridade fundamental fica comprometida. Nesse sentido, podemos dizer que a Língua Portuguesa é transdisciplinar.

Enfim, na escola, a língua não é ensinada unicamente para conseguir uma eficácia comunicativa, ela desempenha um papel na aculturação, na construção identitária, e na integração sociocultural dos alunos. Os textos transmitem ideias e valores. Uma fábula brasileira tradicional, um curta-metragem de animação ou inclusive uma receita de cozinha transmite ideias, sentimentos e valores. O paradigma do Letramento Crítico abre uma perspectiva enriquecedora para compreender as formas de linguagem inseridas no contexto escolar, não excluindo os aspectos ideológicos. Ao contrário, ela põe em evidência a dimensão ideológica presente nos textos e a influência das múltiplas modalidades de leitura e de escrita atuais associadas às novas ferramentas tecnológicas consideradas para formar os protagonistas de amanhã.

O livro coordenado por Zenaide Dias Teixeira, Kleber Aparecido da Silva e Humberto Borges reúne um conjunto de contribuições sobre a problemática do ensino da língua. E é constituído por um mosaico de aportes de diversas perspectivas e disciplinas acadêmicas como a linguística aplicada, a sociolinguística e a psicolinguística. Estão presentes as diferentes facetas da língua a levar em conta para o ensino. Nesse

sentido é uma obra relevante no contexto acadêmico e escolar brasileiro. A primazia da atividade discursiva, as dimensões da linguagem praxeológicas dos gêneros discursivos/textuais, não são opostas ao princípio saussuriano da complementaridade de todas as dimensões da língua. No entanto, constatamos a dificuldade da sua articulação na aula. Nós, pesquisadores e professores da Educação Básica, temos um excelente desafio pela frente.

*Joaquim Dolz*  
Universidade de Genebra (Suíça)

## APRESENTAÇÃO

Ensinar Língua Portuguesa, como língua materna, não é uma tarefa trivial. Há muitos estudos que discutem os objetivos, o *quê* e *como* se deve trabalhar Língua Portuguesa em sala de aula na Educação Básica. Este livro busca contribuir com esses estudos, trazendo artigos de pesquisadores de diferentes instituições/estados do Brasil, que discutem o ensino da disciplina desde a alfabetização até o ensino médio, tanto numa perspectiva teórica quanto numa perspectiva da prática pedagógica. Desse modo, os capítulos desta coletânea estão ordenados de acordo com o nível de ensino, com textos que tratam, por exemplo, de letramentos desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, assim como materiais didáticos e os percursos teórico-metodológicos do texto em sala de aula. Conclui-se a coletânea com um texto sobre formação continuada de professores e um relato de uma professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

No primeiro capítulo, trazemos João Wanderley Geraldi e Cristina Maria Campos, com *A magia da alfabetização – os passos de aproximação com a escrita: o alfabetizando e o alfabetizador*. Os autores partem da perspectiva de que o ingresso no mundo da escrita ocorre de modo paulatino, no confronto do sujeito com a escrita e seus sentidos, sem que jamais possamos estabelecer um ponto final desta aproximação porque sempre estaremos engatinhando neste mundo, mesmo

quando aparentemente o dominamos, já que o mundo da escrita é vasto e os sentidos são infinitamente multiplicáveis, os autores focalizam as percepções que fazem o alfabetizando e o alfabetizador no processo inicial de contato escolar com a escrita. Para os autores, é preciso acentuar o *escolar*. Isto porque o contato com a escrita em sociedades gráficas acontece muito antes do ingresso na escola. A escrita está nas ruas. A escrita penetra no interior das casas, mesmo aquelas em que não há livros, mas há rótulos de produtos. A escrita está na praça, no brinquedo, na voz dos outros que leem.

No segundo capítulo, Andreia Cardozo Quadrio, Mariana Fernandes Fonseca e Maria Cecília Mollica, no texto *Cognição e Lectoescrita*, apresentam pesquisas científicas nas áreas da Sociolinguística Educacional e da Psicolinguística Educacional que podem embasar práticas pedagógicas que promovam o pleno domínio da leitura. Para as autoras, para que o aluno das séries iniciais vença as primeiras etapas, é preciso que ele desenvolva habilidades de reconhecimento dos grafemas e proceda à correlação dos grafemas aos fonemas, já que o sistema de escrita do Português é alfabético e, portanto, estabelece a correspondência grafofonêmica para a decodificação e consequente compreensão desse tipo de sistema de escrita. Para tanto, é preciso embasar práticas pedagógicas que desenvolvam eficiente ensino de leitura. Para as autoras, habilidades que envolvam a manipulação consciente dos segmentos da fala e o reconhecimento dos traços distintivos e não distintivos entre os grafemas constituem a base sobre a qual se assentam os pilares do alfabetismo pleno.

No terceiro capítulo, Djiby Mané apresenta para nós o estudo intitulado *Letramento fonológico: por uma abordagem eficaz da relação oralidade-escrita*, que tem por objetivo determinar como a análise de problemas de ortografia lexical e gramatical podem contribuir para o letramento fonológico, que considera de fundamental importância os aspectos sonoros da língua na aquisição e no processamento da leitura e escrita. Neste sentido, o autor fez uso da ação de análise de textos produzidos por alunos do 5º ao 9º ano de colégios públicos de comunidades

quilombolas dos Municípios goianos de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina, de assentamentos do Município de Formosa, Goiás, além de acampamentos no Distrito Federal. A coleta de dados se deu pelos alunos da Turma 5, da área de Linguagem, do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília, no decorrer de sua inserção nas atividades de tempo comunidade da disciplina Fonética e Fonologia. A análise das redações permitiu perceber que os alunos apresentam muitos problemas de ortografia lexical e gramatical, sendo que, para saná-los, é de fundamental importância o incentivo de atividades de análise de textos, (re)escrita e (re)leitura, com base nas contribuições de Fonética e Fonologia.

No quarto capítulo, Zenaide Dias Teixeira, Kleber Aparecido da Silva e Marcelo Duarte Porto, no artigo intitulado *Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais: uma análise da prática pedagógica*, fazem uma discussão sobre o ensino de língua e ensino de gramática normativa, numa perspectiva da Sociolinguística Educacional. Em seguida, os autores fazem uma análise de aulas observadas em classes de uma escola, localizada em Luziânia-GO, que atende aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os autores utilizaram como base os postulados do paradigma interpretativista, uma das vertentes das ciências sociais. Nesse sentido, adotaram a metodologia da pesquisa qualitativa. A pesquisa demonstrou que a questão não é *o quê* trabalhar, mas *o como* trabalhar língua portuguesa em sala de aula. Durante as aulas observadas, de um modo geral, foi percebida a ênfase no ensino pautado na gramática normativa, sem a consideração de aspectos sociais do uso da língua, apesar de se notar preocupação com os gêneros textuais. Assim, os autores apontam para o fato de que, apesar de haver uma ampla discussão sobre o ensino de língua portuguesa, há uma distância considerável entre a teoria e a prática pedagógica.

No quinto capítulo, em *Material didático para o ensino de Língua Portuguesa em um espaço intercultural*, Francisco Vanderlei Ferreira da Costa, apresenta os processos envolvidos na elaboração de material didático para sala multisseriada de escola indígena. A partir do debate da Interculturalidade

Crítica, este capítulo explana as exigências para que o ensino de Língua Portuguesa apresente a qualidade desejada pelas comunidades atendidas pelas escolas específicas. Critica a falta de apoio para a produção de livros didáticos para salas que não podem ser enquadradas no perfil de escola urbana. Finaliza mostrando a importância da divulgação de trabalhos voltados para construção de saberes para além dos espaços acadêmicos.

No sexto capítulo, em *Letramento e protagonismo juvenil no Ensino Médio: a experiência do laboratório de leitura e produção textual*, José Ribamar Lopes Batista Júnior enfatiza o engajamento dos jovens nas práticas de letramento que permeiam os espaços virtuais e escolares. Nesse sentido, traz a reflexão sobre as potencialidades do uso das tecnologias digitais e das redes sociais como recursos didático-pedagógicos. Para tanto, o autor destaca a necessidade de se desenvolver projetos de letramento, com foco no desenvolvimento das habilidades letradas orais e escritas, baseados nos conceitos dos Novos Estudos do Letramento e de prática social. O autor apresenta os projetos desenvolvidos, anualmente, no Laboratório de Leitura e Produção (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano/UFPI: Pipoca Cultural, Leitura em Cena, Quer Que Eu Desenhe?, Polêmicas em Debate, Ação Legal, Cais Cultural. A metodologia adotada nos seis projetos compreendeu a vivência de novas práticas e experiências nas quais os alunos assumiram papéis protagonistas, que compreendiam a reconstrução identitária dos mesmos. As atividades de leitura, discussão de textos; elaboração, correção e reescrita de diferentes gêneros textuais, criação de canal no YouTube e perfis no Facebook, Twitter e Instagram; realização de enquetes; apresentação e publicação das atividades nas redes sociais; e avaliação (oral e escrita) dos projetos permearam as atividades propostas. Os resultados apontam para o incremento da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia argumentativa e de atuação social. Desta forma, o autor demonstra a produtividade de se promover nas aulas de Língua Portuguesa os usos sociais da leitura e da escrita, bem como das tecnologias digitais que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. Igualmente, os resultados

também demonstram a melhoria no desempenho dos discentes, sua maior proficiência de leitura e escrita de forma prática e crítica.

No sétimo capítulo, em *Retextualização em sala de aula*, José João de Carvalho demonstra a importância da retextualização para o processo de letramento do alunado, dissertando sobre os principais pontos teóricos, incluindo o letramento. Para isso, discorre sobre a perspectiva da Sociolinguística Interacional e da Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo (2004). A pesquisa ocorreu numa escola da rede federal de ensino profissionalizante. A metodologia foi qualitativo-interpretativista.

No oitavo capítulo, o texto *Interação verbal, dialogismo e compreensão responsiva: um percurso teórico-metodológico para o ensino de leitura*, de Wesley Luis Carvalhaes, discute os conceitos de interação verbal, texto, enunciado, dialogismo, signo ideológico e compreensão responsiva, considerando que essas noções configuram um percurso teórico-metodológico para o tratamento do texto em sala de aula. Para o desenvolvimento do estudo, utiliza-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, por meio da abordagem de obras em que as noções teóricas aludidas são apresentadas e analisadas. Embora Bakhtin e Volochínov (2006) não tenham tratado especificamente de leitura, pode-se associar o que afirmam sobre a língua ao que seria a atividade de leitura. Isso porque uma dada concepção de leitura está fundada sobre uma determinada concepção de língua. Ao definirem a língua como “interação verbal”, que se dá por meio da enunciação, Bakhtin e Volochínov (2006) deixam espaço para a afirmação de que também a leitura é um processo de interação, estabelecido por meio da palavra, espaço comum dos envolvidos na atividade comunicativa. Ao afirmarem que a língua não é constituída pelas relações dialógicas, os autores reafirmam a concepção de que o signo tem uma constituição social. Nessa perspectiva, o signo surge no curso de uma interação verbal historicamente determinada, da qual emergem os valores que, ao serem atribuídos a um “corpo físico” – uma palavra, por exemplo – tornam-no um signo dotado de uma

dimensão ideológica, sem a qual não seria signo. O signo ideológico é parte fundamental da compreensão responsiva, atividade dialógica que possibilita a construção do sentido. A leitura, portanto, como processo de produção de sentido, é uma atividade de caráter dialógico, que se desenvolve pela interação entre interlocutores e texto, entendido como o movimento no qual se entrelaçam os signos ideológicos que constituem a enunciação.

No nono capítulo, Carla Conti de Freitas e Caique Alexandre Rocha, no artigo *Curta-metragem de animação: práticas de leitura sob o viés dos multiletramentos*, trazem uma pesquisa que se fomenta por meio da observação do cotidiano acadêmico em que submergem recursos tecnológicos, principalmente por parte dos discentes. Nesse sentido, o estudo se desenvolve a partir do questionamento sobre a utilização dos recursos audiovisuais nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como propósito a formação de leitores críticos. Logo, este estudo intenta, sob o viés dos multiletramentos, refletir sobre as práticas de leitura, numa perspectiva crítica, usando a linguagem audiovisual, pormenor a do curta-metragem de animação. Para tanto, busca-se subsidiar em aportes teóricos como a pedagogia dos multiletramentos, abordagem social do letramento na educação, o letramento e criticidade no mundo digital. Por conseguinte, os autores desenvolvem a pesquisa por meio de: (I) discussão da epistemologia do termo multiletramentos, tendo em vista as mudanças conceituais observadas ao longo dos anos; (II) apresentação da perspectiva do Letramento Crítico, para propor um diálogo que possibilite uma reflexão crítica acerca da construção de sentidos presentes no curta-metragem de animação; e (III) análise das percepções que os professores de Língua Portuguesa em formação tiveram sobre a leitura do texto. Os resultados corroboram para a compreensão das múltiplas formas de linguagem inseridas no contexto escolar, principalmente a audiovisual, e que essas múltiplas modalidades de leitura/interpretação, auxiliadas pelas ferramentas da tecnologia contribuem para formar sujeitos protagonistas no contexto de contemporaneidade.

No décimo capítulo, em *Minha História*, Rossana Ramos Henz traz uma discussão não muito comum nos textos acadêmicos: “a trajetória de uma professora de Português”. O objetivo dessa história, contada de forma descontraída, é relacionar elementos importantes para o ensino de língua materna como a escolha pela profissão, a área de atuação, as experiências com a linguagem, os estudos teóricos, a prática pedagógica e, por fim, a intuição como um fator determinante no dia a dia do professor. O texto em forma de narrativa pontua questões de natureza pessoal da autora com o intuito de conversar com os leitores sobre como ser e viver professor ao longo da vida.

Com uma equipe interdisciplinar de colaboradores, vê-se que a coletânea de textos que constitui este livro é abrangente e de valor inestimável para aqueles que lidam com o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Trata-se, portanto, de uma obra que reúne um conjunto de referências abrangentes sobre o ensino de Língua Portuguesa que combina, de forma equilibrada, descobertas recentes de pesquisas na área e tópicos e exemplos de experiências de ensino de língua materna a partir de diferentes perspectivas, posições e abordagens, incluindo, em certos aspectos, o exame do contexto social e político em que se realiza o ensino. Isso fornece ao nosso leitor – estudantes, professores e pesquisadores na área de Linguística e ensino de Língua Portuguesa – uma ampla cobertura teórica e analítica sobre o tópico central do livro.

*Os organizadores*